

AVENÇA

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos de Cacia», 124
Quintã do Loureiro — CACIA
Telefone 91118

Proprietário, Director e Administrador
MANUEL DAMIÃO
Sucessor de José Marques Damião
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor Principal
Mantas Massano
Chefe de Redacção
António da Costa Pinto

Portugueses em perigo

NUNCA nas minhas crónicas abordei assuntos que envolvessem matéria que alguém pudesse supor de censura às entidades que dirigem os destinos do nosso País, mas porque o que ultimamente tenho lido me deixa deveras apreensivo, não só a mim mas decerto os meus compatriotas, julgo-me no direito de comentar aquilo que me traz verdadeiramente preocupado, e, ao mesmo tempo abismado.

Depois da queda do anterior regime, nós portugueses, ficámos convictos que algo de novo surgiria que modificasse totalmente — mas para bem —, a nossa maneira de viver, isto é, todos ficámos com a impressão de que os que tinham feito a Revolução seriam capazes de, com pulso firme, evitar que se praticassem desmandos e abusos desnecessários, no sentido de se poder atingir o fim para que essa mesma Revolução foi feita.

Puro engano. Tudo se tem

processado de forma bem diferente, e o povo português tem sido a única vítima da incúria dos ambiciosos que se propõem dirigir mais tarde os destinos da Nação.

Cometeram-se e cometem-se erros que no futuro serão de difícil solução, quando na verdade se se tivessem feito as coisas com as necessárias cautelas, não olháriamos agora desconfiados uns para os outros, nem tão pouco teríamos receio de andar nas ruas durante a noite.

O terrorismo assentou arraiais no País, e, lançar-se um engenho destrutivo já não causa — infelizmente — admiração a ninguém. No entanto, se um agente da autoridade tem a desdita de, para se defender usar de meios violentos, bem pode fugir de imediato, se não o mínimo que lhe pôde suceder é o de ser linchado, e então é de admirar, porque essa atitude

pode até ser assumida por aqueles que em grandes manifestações exigem que lhes seja feita justiça; mas enfim, «todos querem justiça, mas ninguém a quer em casa».

Dá-se ao nosso povo como exemplo o viver de outros povos, mas com a cautela de se lhe mostrar o que apenas convém, o que a meu ver não é uma propaganda honesta, pois a nós ninguém nos poupa e além do mais, apenas somos portugueses. Portanto, nada de misturas.

Pergunto a mim próprio: — O que estarão a fazer no nosso País — seguindo se lê na Imprensa — os milhares de «Terroristas Cubanos»?

É uma afronta que repudiamos e faz lembrar a vil acção dos cubanos em Angola, depois daquela colónia portuguesa se tornar independente. Assim, não vejo razão para a sua permanência no nosso País, porquanto a época turística ainda vem um pouco longe e nós, portugueses, o que desejamos é sossego. De resto, julgo que ainda temos no País homens capazes de sózinhos indicarem ao povo o melhor caminho a seguir para uma democracia verdadeira.

Que os meus compatriotas se acauletem com as falinhas desses terroristas, e aqueles que puderem que comprem e leiam, ou peçam que lhes leiam, como eu já li, os livros «O meu País e o Mundo», do escritor russo, Prémio Nobel da Paz de 1975, Andrei D. Sakharov; e «Arquipélago de Gulag», de outro escritor russo, Prémio Nobel da Literatura de 1970, Alexandre Soljenitsine, e façam um juízo do que lerem, para que quando votarem não caiam num logro que para todos nós pode ser fatídico.

— POR
Gamas Aparício

PECADOR

Pecados? Tenho sim, tenho pecados; como não hei-de ser um pecador se do pecado somos todos filhos? Sou eu, e é toda a gente. Quem há que não pecou? Quase todos seguimos iguais trilhos; e pecados de amor? Há muitos pecadores disfarçados de nazaritas, creio firmemente que são mais pecadores do que eu sou. — Quando te oiço pregar moralidade, condenando o adultério, a traficância até chego a julgar que enlouqueceste. Teu espelho deve estar embaciado, e assim, nem a ti mesmo te conheces. Conta quantos pecados cometeste, sim, conta-os a partir da tua infância, e depois diz-me com que autoridade perguntas se não tenho já pecado, como se algum pecado não tivesses. — P'lo homem o pecado entrou no mundo, porque não foi obediente a Deus; e depois de isto todos recebemos o prémio do pecado, que é a morte. Como não sou um pecador também? Quando julgamos que algum bem fazemos quantas vezes pecamos, somos reus. Confesso que em tais crimes eu abundo, sem que com quaisquer críticas me importe, por fazer bem sem qu'rer olhar a quem.

Mantas Massano

Costa Gomes estede a descansar em Cacia

O Presidente da República, General Costa Gomes, esteve 4 dias na região de Aveiro a descansar da sua intensa actividade governamental, acompanhado de sua Esposa, pernitando como é hábito em Cacia, mais propriamente na Quintã do Loureiro, em casa do sr. Manuel Inácio Coutinho Saraiva.

O Sr. Presidente da República fez vida pacata durante a sua estadia aqui — desde Sábado Gordo a Terça-feira de Carnaval —, sendo cumprimentado de ocasião por várias pessoas, tal como sucedeu em Angeja, onde foi surpreendido no talho local.

POR AVEIRO

Rejeição do projecto de regionalização administrativa

Realizou-se na tarde do último sábado, dia 6, no Salão Cultural do Município, uma reunião convocada pela Câmara Municipal de Aveiro, na qual estiveram presentes representantes das juntas de freguesia, comissões de moradores, sindicatos, associações culturais e desportivas e demais organismos representativos do concelho, com o fim de se discutir o novo projecto de regionalização administrativa.

Presidida pelo Dr. Flávio Sardo, presidente da C. A. do município, esta reunião decorreu de modo informal, em jeito de conversa e sem uma ordem de trabalhos pré-estabelecida. Após uma leitura do preâmbulo do projecto, feita pelo Dr. Flávio Sardo, vários dos presentes intervieram, expondo os seus pontos de vista acerca de um projecto que, em anteriores reuniões, havia sido motivo de fortes críticas e que, numa reunião das câmaras do distrito, convocada pelo governador civil, havia sido classificado de «projecto tipicamente tecnocrata».

As intervenções na referida reunião pautaram-se na sua totalidade por uma rejeição do projecto, dividindo-se as opiniões em se o mesmo deveria ser pura e sim-

plesmente rejeitado ou se, embora rejeitado, se deveria lutar para que fosse aproveitada a ideia e surgisse um projecto verdadeiramente descentralizador, em que os interesses das populações fossem salvaguardados.

No tocante à divisão que, concretamente, diz respeito ao actual distrito de Aveiro, todas as opiniões convergiram num mesmo ponto: a nova divisão prejudica extraordinariamente os interesses distritais, apontando-se como exemplo flagrante o facto de dividir a Ria de Aveiro, ao «roubar» a zona de Ovar à zona de influência de Aveiro.

Conforme referiria o Eng.º Cunha Amaral, «o que se pretende com este projecto será uma pseudo-descentralização autárquica», concluindo que «nós devemos apoiar a rejeição do projecto e lutar por uma verdadeira descentralização».

Quarta-feira de Cinzas

Como nos anos pretéritos e porque a Venerável Ordem Terceira de S. Francisco já não possui número de irmãos bastantes para as exigências do imponente e extenso préstito religioso, não se realizou a famosa procissão de Quarta-feira de Cinzas que desde a segunda década deste século era a que maior número de forasteiros atraía a Aveiro.

Os andores que nela figuravam estiveram, no entanto, expostos nos templos que pertenciam ao antigo convento franciscano e que têm por oragos S. Francisco e Santo António, pelos quais passaram, mantendo o regular costume e a devoção, largas centenas de pessoas que aqui afluíram de diversas localidades da região.

O Grupo de Bailado Gulbenkian em Aveiro

O Grupo de Bailado da Fundação Calouste Gulbenkian — que esta cidade tem tido ocasião já em anteriores ensejos de apreciar e aplaudir, vem dar um espectáculo no Teatro Aveirense no dia 6 de Abril próximo.

A Câmara Municipal, pelos seus Serviços de Turismo tomou a seu cargo as despesas com o espectáculo, proporcionando, assim, ao público aveirense, uma noite de arte balética — tanto da sua predilecção.

(Outras notícias na 2.ª página)

O ambiente de trabalho e a frequência de acidentes

Original do Centro de Prevenção e Segurança

O ambiente de trabalho tem uma importância psicológica muito grande na segurança.

Foi possível verificar em numerosas empresas que a frequência de acidentes varia segundo a atmosfera que aí se respira.

Quando as relações entre trabalhadores e patrões não se processam em bases de uma perfeita harmonia, o número de acidentes tende a aumentar.

As medidas que visam tornar a vida do trabalhador mais confortável, traduzem-se igualmente por uma melhoria nas condições de segurança.

A ordem, a limpeza e o cuidado dispensado à protecção das máquinas, são igualmente factores que contribuem para promover a segurança, tendo ao mesmo tempo um efeito psicológico considerável.

O respeito pelos sentimentos e dignidade do trabalhador contribui para assegurar a sua tranquilidade de espírito. Aqui reside um dos mais importantes factores psicológicos, visando a segurança.

A integridade física do trabalhador estará incomparavelmente mais bem protegida se a administração de, nas suas relações com ele, o tratar como ser humano que é.

A tranquilidade de espírito pode ser, também, afectada por dificuldades familiares. Aqui existe um problema delicado em que se justifica a intervenção da assistente social, para determinar as causas e, no caso de ser possível, a mais eficaz actuação, que permita a melhoria do ambiente familiar do trabalhador e, consequentemente, a sua melhor integração na empresa.

PREFABE — Sociedade de Pré-Fabricados de Cimento, S.A.R.L.

CACIA

CONVOCATÓRIA

De acordo com o artigo 16.º dos Estatutos da PREFABE — Sociedade de Pré-Fabricados de Cimento, S.A.R.L., é convocada a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 31 de Março de 1976, pelas 11 horas e 30 minutos, nos escritórios das suas instalações fabris, em Cacia, com a seguinte ordem do dia:

- = Discussão, aprovação ou modificação do relatório e contas do exercício de 1975;
- = Apreciação dos actos da Administração;
- = Eleição dum vogal para o Conselho Fiscal.

Cacia, 6 de Março de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
António Luís Tavares Farinha

Por Aveiro

Novos corpos gerentes do Sindicato dos Pescadores

Para apreciação do relatório e contas do exercício referente a 1975, reuniu em assembleia geral ordinária o Sindicato dos Pescadores do Distrito de Aveiro, tendo as rubricas apresentado os seguintes resultados: receita, 796 924\$00; despesa, 525 809\$50; saldo do exercício, 271 114\$50.

Em seguida, tomaram posse os novos corpos gerentes, cujo elenco ficou constituído da seguinte maneira:

Assembleia Geral — Presidente, António dos Santos Gordo; vice-presidente, João Carlos Fidalgo; secretários, Ventura Tavares Regateiro, Carlos Caneira Gigante e Silvério José Baldaia da Silva.

Direcção — Presidente, António Marques da Rocha; secretário, Francisco Maria da Silva Nunes; tesoureiro, Saúl de Miranda Milheirão; vogais, António Ferreira da Cunha e António da Silva Matos Milheirão.

80.º aniversário do Recreio Artístico

A Sociedade Recreio Artístico, a mais antiga das colectividades recreativas e de desporto desta cidade e que sempre manteve as características populares com que foi criada, vai comemorar o seu 80.º aniversário. A assinalar a data cumprir-se-á, em linhas gerais, um programa gizado do seguinte modo:

Domingo, dia 14, às 9,30 horas, hastear da bandeira, na sede; às 10 horas, missa de sufrágio pelos sócios falecidos, na Igreja de Jesus, seguida de romagem ao cemitério e colocação de uma placa do devoto aveirense e prestante sócio da colectividade José Pinheiro Palpista.

Dia 19 (sexta-feira), jantar de confraternização.

Dia 21 (domingo), às 10,30 horas, distribuição de um budo aos pobres, na sede.

Dia 28 (domingo), concurso de pesca desportiva, organizado pela secção de pesca e para o qual se encontram abertas inscrições na sede.

Subsídio camarário

Na sua transacta reunião, a comissão administrativa da Câmara Municipal deliberou, a solicitação dos interessados, conceder um subsídio de 15 000\$00 à Associação

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 21/76

(1.ª publicação)

Carlos Alberto da Silva Jerónimo, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que MARIA DE LOURDES DE MORAIS SARMENTO DE QUINA DOMINGUES, residente na Rua do Gravito, n.º 70, freguesia da Vera-Cruz, desta Cidade, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua mãe AUGUSTA DE MORAIS SARMENTO DE QUINA DOMINGUES, do jazigo n.º 51, do Cemitério Central, para o sarcófago n.º 701, do talhão n.º 3, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Março de 1976.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa,

Carlos Alberto da Silva Jerónimo

ção de Assistência de Eixo, a fim de auxiliar a construção de um jardim infantil, que, de início, irá prestar serviços a 50 crianças.

Pela P. S. P.

Objectos achados

Na Secretaria do Comando da P.S.P., estão à disposição de quem provar pertencer-lhes os seguintes objectos, achados na via pública:

1 cartão beneficiário pertencente a Idalina Tavares Martins; vários porta-moedas; 2 cachecois; várias chaves; 1 chapa matrícula automóvel SM-30-96; 2 pares de luvas; 1 tampão roda automóvel e 1 tampão de depósito; várias carteiras com documentos; 1 velocípede; 1 guarda-chuva para homem; 1 relógio; 1 bola em couro; 1 par de óculos graduados; 1 chave para automóvel; vários porta-chaves; 1 luva em nylon.

Notícias locais

Fatidico passeio em dia de Carnaval

O dia de Carnaval amanheceu com um sol radioso, convidativo a passeios. Esta família, foi uma das muitas que pensaram em gozar o dia.

Assim, aproveitando o automóvel do noivo da filha daquele casal, seguiram de passeio pelas praias da Barra, Costa Nova e Vagueira.

Quando transitavam a pequena velocidade junto da nova esplanada marginal, na Costa Nova, o carro despistou-se e foi cair na Ria, que naquele local tem cerca de 7 metros de fundo e ainda estava maré-cheia.



Maria Rosa Guedes Amaro Agostinho Rodrigues Amaro

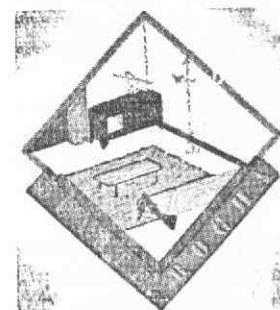


Arménio Tavares Bastos Susana Amaro Gamelas

Assim, dentro daquele automóvel, morreram afogados o sr. Agostinho Rodrigues Amaro, de 58 anos, serralheiro na Fábrica de Celulose; sua esposa sr.ª D. Maria Rosa Guedes Amaro, de 54 anos; a sua neta menina Susana Cláudia Amaro Gamelas, de 2 anos, todos moradores na Rua Amadeu do Vale, em Cacia; e o sr. Arménio Boaventura Tavares de Bastos, de 22 anos, furiel miliciano do Exército e guarda-redes do Sport Clube Beira-Mar, residente em Avanca, que era proprietário do veículo.

Foram salvas por um pescador duas ocupantes do carro, a sr.ª D. Josefina da Conceição Guedes Amaro Gamelas, de 24 anos, condutora do automóvel e mãe da criança morta; e a menina Ernestina Gonçalves Amaro, de 18 anos, estudante, filha do primeiro casal e noiva do jogador Arménio, acima referido.

Os seus cadáveres foram retirados do automóvel pelos Bombeiros



Telefone 24772

Duarte da Rocha

Móveis e Decorações
Aparelhagem electrodoméstica
Alcatifas

Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

Jean
cabeleireiro

ESTÉTICA

SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

PROPRIEDADES

Vendem-se as seguintes propriedades, que foram de Manuel José da Silva Júnior, de Cacia:

- = Casa e quintal na Rua Conselheiro Nunes da Silva, em Cacia.
- = Uma terra na Esquante.
- = Uma terra nos Altos de Matança.
- = Uma terra em Matança.
- = Um juncal no Moucão, em Vilarinho.
- = Um juncal na Póvoa.
- = Uma terra na Estrada Nacional, em Cacia.
- = Uma terra de estrume nas Covas de Matança.

Tratar com Rosa Rodrigues Teixeira — Rua Luís de Camões — Cacia.

ros de Aveiro e depositados na casa mortuária do Cemitério Central, daquela cidade, onde foram autopsiados, realizando-se os funerais: no dia 4, da criança, para o cemitério de Cacia; e do jogador Arménio, para Avanca, sendo-lhe prestadas honras militares; e no dia 5 o do casal, para o cemitério de Agramonte, do Porto, de onde são naturais.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou os ataúdes no seu auto-fúnebre.

As famílias enlutadas renovamos os nossos sentidos pêsames.

*

Incêndios na Quintã

Manifestaram-se incêndios: no dia 6, numa chaminé da habitação do sr. Américo Gomes de Oliveira, sapateiro, morador na Rua Dr. Manuel Dias Ferreira, em Cacia; e no dia 10, pelas 10 horas, num palheiro onde estavam armazenados 90 fardos de palha e em duas medas, pertencentes ao sr. Carmino Ribeiro da Fonseca, da Quintã do Loureiro, causando avultados prejuízos; e ainda no mesmo dia, pelas 19 horas, numa casa de arrumação na habitação do sr. Adão Moreira Queirós, também da Quintã do Loureiro.

O primeiro e o último incêndios foram extintos pelos Bombeiros da Celulose, que também prestaram os seus serviços no outro juntamente com as duas corporações de Aveiro.

Baterias Filauto a melhor

Telef. 91160 — CACIA

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 16/76

(2.ª publicação)

Carlos Alberto da Silva Jerónimo, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que VICTOR MANUEL DA SILVA GIL LOBÃO, residente na Rua da Alegria, n.º 27, em Ponta Delgada — Ilha de S. Miguel — Açores, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua filha MANUELA MARGARIDA HINTZE ALMEIDA GIL LOBÃO, da sepultura n.º 1475, do Cemitério Sul de Aveiro, para o Cemitério de Ponta Delgada — Açores.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 23 de Fevereiro de 1976.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa,

Carlos Alberto da Silva Jerónimo

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 5-3-976:

| | |
|----------------|-------|
| 1.º Prémio ... | 14112 |
| 2.º " ... | 24274 |
| 3.º " ... | 44908 |

Vendem-se

Propriedades na quinta da Parraça, junto à Fábrica de Celulose. Tratar na Figueira da Foz — telef. 22563.

Empregada doméstica

Precisa-se. Informações: Telef. 22228 ou 22526 — Aveiro.

Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia
Jorge Sales dos Santos
Condutor e proprietário
Rua da República, 327 — CACIA
Telef. 91366 (Residência e Estação)

Abílio Leite de Azevedo

Construtor civil
Alvará n.º 799 — Seguro da União
Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos
Sarrazola — CACIA
Telef. 91378



DE ANGEJA

Associação de Instrução e Recreio Angejense

Insatisfeitos desejam saber

A isso é que são... Senão vejamos:

Que direito têm uma data de alguéns, de estar sempre a interferir nos problemas de cada um?

Que direito julgam ter, para obrigar os outros a perder tempo que nesta altura, mais que nunca, deve ser usado a bem da comunidade?

Mas perdão; talvez eu não esteja a ver isto bem; eles têm mesmo razão. Eles querem ser informados e têm direito a isso, ou há democracia ou não come ninguém, e então exigem que lhes seja dado imediato esclarecimento da razão de duas crónicas que foram publicadas no «Ecos de Cacia» de 20/12/75 e 24/1/76, relativamente à Associação de Instrução e Recreio Angejense, e mais, querem saber o que se passa com uma Secção de Convívio que dizem foi criada no mandato de 974, porque disso não sabem mesmo nada.

Pois bem, já que não tenho outro remédio, terei que avisar os leitores ou assinantes do «Ecos de Cacia» em primeiro lugar, que não tenho aspirações a jornalista e nem sequer posso falar no indefinido, assim em geito de quem se quer encapotar, já que as referidas crónicas são assinadas pelos autores.

Assim, começarei por condenar que a crónica de 20/12/75, assinada pelo sr. Arménio Mendes, é descabida e destituída de conceito, pelo que não tem lugar qualquer dos temas nela invocados «Eleições da Banda e inoperância da Direcção», esclarecendo que esta crónica, que veio a lume no dia das Eleições da Associação (A.I.R.A.); no 3.º ponto da ordem dos trabalhos (outros assuntos de interesse para a Associação), teve a sua crítica, daí se concluindo que relativamente ao 1.º tema nenhum dos sócios da A.I.R.A., tinha qualquer dúvida quanto ao acto que ia realizar-se naquele dia (Eleições dos novos Corpos Gerentes da Associação de Instrução e Recreio Angejense para o ano de 1976). Quanto ao 2.º tema, este foi mais criticado, porquanto foi provado que o autor ignora pura e simplesmente como é constituída a A.I.R.A. e não só, como ignora também o seu funcionamento, tendo como resultado a contestação dos sócios presentes exigindo o silêncio do autor, senão mais...

Desta discussão, como não podia deixar de ser, foi dado um voto de louvor à Direcção pela forma como conduziu o exercício do seu mandato, daí ficando um rescaldo, mas um rescaldo mal apagado, que voltou a dar lume, senão vejamos: Em 24/1/76, agora da autoria do sr. António Trindade, foi publicado no «Ecos de Cacia» um relato a modos que em geito de minimizar, em estilo de propaganda, que mais parece um favor do que notícia, o qual deixa entender que o resultado do exercício (movimento e contas), credor de 7.435\$50, é fictício, porquanto tinha a Direcção recebido um subsídio do Governo Civil de 1.500\$00 e outro da Câmara Municipal de 5.000\$00, que se viria a traduzir no referido saldo.

Pois bem; por mais boa-vontade que eu procure, não consigo encontrar outro conceito que não seja o mesmo atribuído à primeira crónica de que foi autor o sr. Arménio Mendes. Assim, sou obrigado a colocar em destaque o que mesmo sem esconder não realcei, aquando da leitura das contas do relatório no 1.º ponto da ordem de trabalhos nas Eleições da A.I.R.A. para o mandato do ano de 1976. E aqui reside o conceito da notícia:

1.º — O saldo credor apresentado foi de 7.435\$50, mas que se tivesse sido colocado em destaque a amortização do deficit recebido do ano de 1974, com facilidade se concluiria que o saldo credor terá sido de 17.042\$90.

2.º — Se tal parece ao autor, não houve intenção de diminuir a acção da Direcção anterior, antes pelo contrário, e se me permitem eu repito aqui as palavras que usei aquando da leitura das contas do relatório em termos de achega (a proveniência desse deficit é concertada motivada pela maior despesa em conserto de instrumental, etc.).

3.º — Relativamente ao que me parece o terceiro ponto da notícia, (Apenas um reparo) verificaram-se alguns cortes em nomes nas listas em votação, ora dá-me a ideia que o autor não interpretou a intenção de quem fez os cortes ou se para tanto não estivesse esclarecido, e este esclarecimento foi dado a quantos dele se interessaram, senão vejamos o cuidado que houve quando na lista vencedora se contaram por nomes quantos haviam sido cortados, na presença e com a ajuda do autor. Lembra-se aqui, que em reunião informal dos órgãos da Associação, ficou assente que se na lista vencedora houvesse nomes cortados que individualmente atingisse metade e mais um, este nome teria de ser substituído por outro que a mesa propusesse democraticamente. Talvez daí a razão porque apareceram alguns cortes em sinal de não aceitação deste ou daquele nome. Em meu entender, não se trata de o elemento cortado gostar ou não gostar de tal intento, parece-me pois que o que está em causa é o apuramento de um conjunto de pontos de vista deixando livre o critério do eleitor, o que me parece estar mais de harmonia com o jogo democrático.

SECÇÃO DE CONVÍVIO

Tanto quanto sei, nunca existiu uma secção de convívio dentro da nossa Associação, mas a existir, esta teria de ser singida aos estatutos da Associação (isenta de qualquer credo ou partido político), com a sua secção própria, tal como a nossa Banda. Mas se alguém pretende que ela tenha existido, pelo menos nunca funcionou.

Porém, foi-nos deixado um livro, que pretendia abrir uma actividade e que se intitulava «Secção de convívio», tinha portanto duas linhas escrituradas na primeira das quais registava uma receita de cerca de 270\$00 e na segunda uma despesa de um livro no valor de 35\$00, saldo portanto de duzentos e tal escudos.

Assim, uma vez em presença das eleições da A.I.R.A. tinha de ser apresentado o relatório de contas do exercício do ano de 1975 e como nos tinha sido deixado um livro escriturado com um saldo credor de duzentos e tal escudos «Secção de Convívio», tínhamos de justificar que tal dinheiro não nos tinha sido entregue, pelo que

TOTOBOLA

Prognóstico para o Concurso N.º 28

(Em 14 de Março de 1976)

Neste concurso apenas seis jogos da I Divisão Nacional e os restantes da II.

| | |
|---------------------------|---|
| Braga - Farense | 1 |
| C. U. F. - Belenenses | x |
| Leixões - Porto | 2 |
| Beira Mar - Setúbal | x |
| Atlético - Guimarães | 1 |
| Estoril - Benfica | 2 |
| Feirense - Salgueiros | x |
| União Lamas - P. Ferreira | 1 |
| Paredes - Lourosa | 1 |
| Juventude - E. Lagos | 1 |
| Oriental - Marítimo | 1 |
| Torriense - Barreirense | 1 |
| Torres Novas - Lusitano | x |

não aparecia creditado no nosso balancete. Como não podia deixar de ser, foi dito que o autor do referido livro era o sr. Fernando Lima Marques de Almeida. Faz-se notar que houve apenas intenção de informar os sócios que aquela verba não tinha sido contabilizada pelo facto de não ter aparecido alguém que prestasse contas daquela pretensa secção ou que pudesse dar qualquer esclarecimento.

Posteriormente ao acto das Eleições, foi encontrado um papel escrito que informava da situação desse saldo, informando que era depositário o anterior cobrador da A.I.R.A.

Posto isto, concluiu-se que já neste momento tudo estaria em ordem e regularizado porquanto o sr. Fernando Lima Marques de Almeida só pecou por não ter informado em devido tempo os elementos da Direcção, da situação em que tinha ficado o exercício daquele livro. Quanto ao depositário e anterior cobrador, também este problema estava resolvido, com o reparo que já atrás fiz.

Esclarecidos que estão agora os insatisfeitos, acho que era altura de pedir mesmo aos autores que vão mais vezes à nossa Associação para poderem fazer uma melhor crítica tomando parte nos problemas, pois dessa forma talvez prestem um melhor serviço.

Mário Ferreira Couto

Falecimentos. — No dia 4 de Março, faleceu o menino João Carlos Rodrigues Capela, de 3 meses de idade, filho do sr. Américo Dias Capela e de sua esposa sr.ª Maria da Glória Marques Rodrigues Nunes e neto paterno do falecido João Maria Dias Capela e da sr.ª Ascensão Rodrigues Tavares e materno do sr. Alvaro Rodrigues da Silva e da falecida Florinda Nunes da Cruz, da rua do Espírito Santo.

Foi a sepultar no dia seguinte, incorporando-se no funeral o rev. pároco e numerosas crianças.

Foram-lhe oferecidos 2 bouquets naturais, 7 artificiais e muitos ramos de flores.

Conduziu a chave da urnazinha o seu irmão Fernando Manuel Rodrigues Capela e a toalha o seu pai.

— E no dia 7, faleceu na sua casa da rua da Pereira a sr.ª Vitória Dias Nogueira, de 88 anos, divorciada de Diamantino das Neves (o Caldinho), mãe do sr. Manuel das Neves Nogueira, ausente no Brasil, casado com a sr.ª Gracinda Nogueira de Pinho, moradora no Ribeiro; e da sr.ª Isilda das Neves Nogueira, casada com o sr. Manuel Joaquim Henriques da Costa, alfaiate nesta freguesia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 18,30 horas, com a incorporação da irmandade de Nossa Senhora das Neves e o

COMBOIOS EM CACIA

(Horário em vigor desde 28-9-1975)

| PARA O NORTE | PARA O SUL |
|------------------------------------|--------------------------------|
| 5,33 Semi-directo vindo de Lisboa | 1,27 Semi-directo para Lisboa |
| 6,06 Tranvia | 4,15 Semi-directo para Lisboa |
| 7,05 Tranvia | 6,58 Tranvia |
| 7,59 Tranvia | 7,41 Tranvia |
| 8,43 Tranvia | 8,35 Semi-directo para Lisboa |
| 9,46 Tranvia | 10,16 Tranvia |
| 11,33 Tranvia | 11,04 Semi-directo para Lisboa |
| 12,57 Tranvia | 11,30 Tranvia |
| 15,13 Tranvia | 13,57 Tranvia |
| 16,25 Semi-directo vindo de Lisboa | 16,07 Automotora para Lisboa |
| 18,30 Tranvia | 16,51 Tranvia |
| 19,44 Semi-directo | 18,41 Tranvia |
| 21,44 Tranvia | 20,20 Tranvia |
| 23,10 Semi-directo vindo de Lisboa | 21,55 Tranvia |

Os comboios das 6,58, 10,16 e 13,57 seguem até Coimbra; os das 7,41, 11,30, 16,51, 20,20 e 21,55, terminam em Aveiro; e o das 18,41, que vai até Pampilhosa, dá ligação ao rápido.

Só aos sábados, efectua-se um tranvia entre Aveiro-Estarreja e vice-versa, com paragem em Cacia às 13,28 e 14,20 horas, respectivamente.

Rápidos e outros em Aveiro

| PARA O NORTE | PARA O SUL |
|------------------|--------------------------|
| 11,12 Directo | 6,25 Tranvia até Coimbra |
| 12,15 Rápido | 7,56 Foguete |
| 14,41 Automotora | 10,27 Foguete |
| 17,24 Foguete | 15,21 Foguete |
| 19,07 Foguete | 19,38 Rápido |
| 22,37 Foguete | 20,59 Directo |

De Frossos

Falecimento. — No dia 7 de Março corrente, faleceu em Lisboa o nosso amigo sr. João Alves da Fonseca, de 86 anos, natural de Lourosa (Oliveira do Hospital), aposentado da A. G. P. L., casado com a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Dias da Silva Fonseca e pai das sr.ªs D. Lucinda Pereira da Fonseca Pires e D. Aurora Pereira da Fonseca Ribeiro e dos srs. João e Germano Pereira da Fonseca.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 14,30 horas, da sua residência para o cemitério do Alto de S. João, daquela cidade.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Sessão de ilusionismo e hipnotismo. — No próximo domingo, dia 14, às 21,30 horas, na sede da Junta de Freguesia, realizar-se-á mais uma sessão de ilusionismo e hipnotismo pelo nosso já bem conhecido Professor Marcos do Vale, que tão gentil e graciosamente já actuou na nossa terra em 4 sessões.

São umas horas bem passadas no mais alegre e franco sorriso.

Casa em Angeja

Na Rua da Pereira, com 6 assoalhadas, cozinha, mais dependências, quintal com 100 metros quadrados, árvores de fruta, poço coberto.

Vende-se pela melhor oferta.

Tratar com Maria Alice Ramos Batista — Travessa Santo Ildefonso, 14-1.º — Lisboa 2 — Telef. 669509.

rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 2 bouquets naturais e 10 artificiais pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o seu neto sr. Eduardo Augusto Nogueira Costa e o genro acima referido.

Tratou dos funerais a agência da Viúva de Manuel Simões Dias, da rua da Pereira.

A's famílias enlutadas enviamos sentidas condolências.

De Vilarinho

Ponte flutuante

Publicamos hoje a lista dos donativos angariados em Sarrazola e no próximo número daremos à estampa os da Póvoa.

Segue-se a 3.ª lista:

| | |
|----------------------------|-----------|
| Joaquim Lopes Cunha | 3.000\$00 |
| João Simões Costa | 2.000\$00 |
| João Dias da Fonseca | 1.000\$00 |
| Manuel Barbas | 500\$00 |
| Manuel Maria R. Simões | 1.000\$00 |
| José da Silva Ruivaco | 500\$00 |
| António R. Carapinha | 500\$00 |
| Manuel M. Ventura Silva | 500\$00 |
| Arménio Eusébio P. Costa | 600\$00 |
| Vitória Serém | 500\$00 |
| António Ferreira Martino | 500\$00 |
| Manuel Dias S. Bodas | 500\$00 |
| Jacinto Ventura S. Costa | 500\$00 |
| Manuel Alves | 750\$00 |
| António Maria S. Dias Rato | 200\$00 |
| José da Silva Ricardo | 300\$00 |
| António R. Neta (filho) | 500\$00 |
| Francisco M. Biscoelho | 300\$00 |
| António Simões Dias | 500\$00 |
| Manuel Simões Costa | 1.000\$00 |
| António Santos D. Bodas | 500\$00 |
| António Marques Vilar | 500\$00 |
| Mário Marques Vilar | 500\$00 |
| António Caça | 150\$00 |
| José Maria Silva Pinho | 500\$00 |
| António Lopes M. Vilar | 500\$00 |
| António Quintanciro | 500\$00 |
| Manuel Mateus Tavares | 500\$00 |
| José de Almeida Ministro | 500\$00 |
| António Correia | 110\$00 |
| António Marques Santos | 100\$00 |
| Manuel Maria F. Martins | 150\$00 |
| Manuel Maria Cossoia | 100\$00 |
| João Pardinha | 200\$00 |
| Carlos Gomes | 200\$00 |
| Constantino N. Ventura | 100\$00 |
| António Rodrigues Neto | 200\$00 |
| Francisco Simões Pereira | 50\$00 |
| Manuel Maria Caça | 100\$00 |
| Manuel Pranco | 50\$00 |
| Maria Rod. Carapinha | 100\$00 |
| Felismino Martins Simões | 200\$00 |
| António Pereira Nunes | 500\$00 |
| (Alverca do Ribatejo) | 500\$00 |
| Manuel Pardinha S. Costa | 200\$00 |
| Manuel Santos Bodas (pai) | 100\$00 |
| Jorge da Silva Pereira | 100\$00 |
| David Silva Simões | 150\$00 |
| Silvino Costa | 150\$00 |
| Urbano Simões D. Nobre | 500\$00 |
| Vitória Miranda | 300\$00 |
| António Benj. Sanhudo | 50\$00 |
| Manuel Cabral | 230\$00 |
| José Maria Simões Dias | 300\$00 |
| Manuel Ventura D. Pereira | 500\$00 |
| Anónimo | 250\$00 |
| Ferreira (Electricista) | 40\$00 |

Soma ... 24.330\$00

Transporte ... 67.620\$00

A transportar ... 91.950\$00

Falecimento. — Conforme noticiámos no último número, faleceu neste lugar no dia 3 do corrente mês o sr. Tomaz Leonel da Silva Caixeiro, de 78 anos, casado com a sr.ª Maria Dias Teixeira e pai do sr. António José da Silva Caixeiro, casado com a sr.ª Ermelinda Teixeira da Silva; e da sr.ª Belmira Rosa Dias da Silva, casada com o sr. Arménio Teixeira da Silva, empregado na Celulose.

O seu funeral realizou-se no dia 5, pelas 10 horas, com a incorporação de irmandades e 6 sacerdotes, que celebraram missa e ofícios de corpo presente.

Foram-lhe oferecidos 6 bouquets pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o seu filho e o seu genro acima referidos.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

A família enlutada renovamos o nosso sentido pesar.

Maria Bismarck Soares
ABYCOADO

Rua de Crucilho, 28-2.
Telef. 7748 - LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTEIRA
para Escola Médica
ENFERMEIRA
para Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Rua João de Oliveira, 15 r/c
Telef. 888184 - LISBOA

Sapataria Balseiro

— de —
Abel da Silva Balseiro

Rua da República - CACIA

Telef. 91102 (Posto Público)

SUCURSAL Sapataria
SENHORA DO ALAMO
Rua José Luciano de Castro - Esquelra = AVEIRO
(Junto à Passagem de Nível)

Grande sortido de calç. do para Homem, Senhora e Criança,
das melhores marcas, aos melhores preços.



Depósito (de lãs para tricót
(e das Malhas - Aço)

ARMÉNIO

Preços especiais
para revendedores e feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 91 - AVEIRO
Telef. 29575 PFC



Avenida Dr. Lourenço
Patinho, 66

— Telef. 22228 —
AVEIRO

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Cabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÊRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor
sortido e os nossos melhores padrões

Seguros em todos os ramos

SOBERANA

Agente em Casa

MANUEL DAMIAO

Redacção do «Ecos de Casa»

V A G O

Agência de Viagens

Telef. 22040 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Gustavo Parreira Pinto Basto, 47 - AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
Bilhetes de Avião (a prestação)
Viagens individuais e colectivas - Excursões
Reservas de quartos em Hotéis - Vistos consulares
Desbarques rápidos para África

**OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA**

de

Manuel Marques Abreu Rua

Telef. 98178 - LOURE - S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

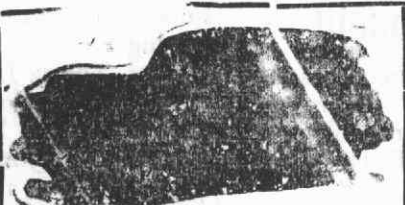
Ateliê e Fábrica R. da Cassalheira, 39 - LISBOA
Telef. 622025

Agente no Norte do País **Otilhermo M. Coelho**
RUA DA VITORIA, 58 - PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos

Agência Funerária Capela
de **AMÉLIO DIAS CAPELA**

Funerária
dos mais
modernos
e mais
económicos



Auto-fúnebre de linha com tapetes

Tratada-
ções para
todos os
comitérios
de País

Rua Vicente de Almeida de Esp. 39 e 39
Cruz e Armazém - Rua de Cabeça, 18 e 14
AVEIRO Telef. permanente 22204 **ESGUEIRA**

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama - CACIA - Telef. 91127
Grande sortido de calçado novo para homem e senhora,
fazem-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Casacas, Chapéus e botas das melhores marcas
Móveis e louças

Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de indiscutível **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»



Bicicleta

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Guspo

Armasenista - importadora
R. de Crucilho, 116 a 124
LISBOA - Telef. 927087

Vinício

Telef. 22110

Rua Conselheiro Luís de Magalhães - AVEIRO

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS - OURO
PRATAS - RELÓGIOS

Oficina

"CONSTRUTORA"

ANTÓNIO FRANCISCO NEVO

Ateliê mecânico de construção de bombas, aspirantes e apli-
cantes práticos, em limalha e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
água de poços, líquidos de nitreiras e artesianas
Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País
Españolês :::: Trabalhos garantidos
partido 22 - Telef. 20229 - VERDEMILHO - AVEIRO

Parece anedota

— Maria! Já deitaste outra água
na redoma dos peixes?
— Não, minha senhora.
— Então porquê?
— Saberá a senhora que eles
ainda não beberam a que eu lhes
deitei ontem!

Para seu transporte

Prefira Motorizadas "Zündapp"

Original e Outras -- Mundialmente conhecidas

Vendas a pronto e a prestação

Agente em Cacia

António de Jesus Almeida (o Estraga)

Tudo para ciclismo na oficina - Largo do Espírito Santo